

ENTREVISTAS | INTERVIEWS



3.1 OCUPE & ABRACE

ENTREVISTA COM O COLETIVO OCUPE & ABRACE¹

Numa época de grande efervescência política, social e cultural presenciamos a emergência de novas formas de atuação. Cansada de esperar por soluções do poder público, a sociedade se organiza para dispor suas demandas num sentido inverso, “de baixo para cima”. Em São Paulo, assim como em outras grandes cidades, surgem cada vez mais grupos de ação comunitária. Sem liderança centralizada, estão inventando novas formas de transformar cidades. A revista LABVERDE foi conhecer de perto, no bairro da Pompéia, o trabalho do Coletivo Ocupe & Abrace, que nos concedeu esta entrevista.

¹ Entrevista conduzida por José Otávio Lotufo.

Revista LABVERDE: Como surgiu o movimento Ocupe & Abrace?

Ocupe & Abrace: O Coletivo Ocupe & Abrace nasceu na Praça da Nascente, nome dado por nós à antiga Praça Homero Silva em homenagem às incríveis nascentes que lá existem. A necessidade de cuidados com o maior espaço público verde do Bairro da Pompéia era latente, e a praça atraiu as pessoas para a formação do Coletivo.

Algumas pessoas aderiram pelo despertar que o próprio passeio pela praça, tão bela e abandonada, provocou. Outras se conheceram através do Concurso “A Pompeia que se quer”, promovido pelo Cidade Democrática¹, onde a proposta de “Revitalização da Praça Homero Silva” foi inscrita e acompanhada. Foi lá que a proposta saiu do papel e virou ação. Daí outras pessoas foram chegando e se integrando ao Coletivo. O grupo em suas primeiras conversas percebeu que era necessário ocupar a praça de forma amorosa e responsável. Era preciso abraçar a praça.

LV: Parece que a Praça da Nascente tem um significado central no movimento. A praça encerra a proposta ou há uma intenção de se ir além dela?

O & A: A intenção é ir além, mas no momento estamos “nos fazendo coletivo”, isto é, aprendendo a administrar com maestria as diferenças. Neste esforço, na prática constante de cuidar da praça, procuramos manter o foco na sustentabilidade. Isto inclui várias ações como a restauração das nascentes, a criação de uma horta comunitária, o cuidado com os berços agroflorestais (feitos pelo Células de Transformação²), instalação de uma cacimba em uma das nascentes para a regada horta e o plantio de árvores frutíferas. Agimos também no fomento à ocupação da praça pela população do entorno, à participação de empresas interessadas pela causa, à participação do poder público e dos numerosos e criativos artistas da região.

Surge em nós a percepção de que estamos transformando juntos e que há muito para ser mudado no envolvimento da comunidade com o seu meio ambiente. Não podemos mais esperar que as benfeitorias sejam feitas. Como o Ocupe & Abrace faz? “Faz fazendo”!

¹ Plataforma de colaboração eletrônica entre cidadãos, gestores públicos e entidades (<http://www.cidadedemocratica.org.br/>)

² O Projeto Células de Transformação é uma proposta de desenvolvimento local participativo a partir de da aproximação de jovens, instituições públicas e privadas, ONGs e comunidades para transformarem suas realidades juntos (<http://moverjuntos.blogspot.com.br/>)



II Festival da Praça da Nascente

Primeiro queremos nos concentrar na praça, pelo menos nos próximos dois anos, ainda temos muito a fazer. Já falamos de outros propósitos de melhorias para o bairro, porém é preciso antes nos fortalecer, criar modelos replicáveis, para então espalhar nosso abraço para além do perímetro da praça.

A cada mudança de estação promovemos um grande dia de festividade na Praça, os já conhecidos Festivais da Praça da Nascente. Na última edição de Primavera tivemos mais de 1.000 participantes.

LV: Após a existência do Ocupe & Abrece e dos festivais na Praça da Nascente nota-se alguma mudança do envolvimento da comunidade nos problemas e assuntos relativos ao bairro?

O & A: A partir dos Festivais, estamos criando um novo ciclo de uso e envolvimento com a Praça, é um convite aos moradores do bairro e do entorno para usufruírem e acolherem o espaço. O maior ganho é a “credibilidade”. Crer que mudanças são possíveis, mas que para tal é necessário nos **educarmos** a agir, interferir, escolher e opinar. No começo ouvíamos relatos de que “a praça é extremamente perigosa”, e nos aconselhavam a tomar cuidado. Hoje isso está mudando.

Há 3 dias surgiu uma placa na praça feita de maneira artesanal e tão precisa que nos surpreendeu. Dizia: “*auauauauauau - tradução: Recolha a sujeira do seu cão*”. Parece banal, mas alguém fora do núcleo do Coletivo agiu, saindo de sua indignação e interferindo no ambiente da praça. Fomos lá e colaboramos, colocando um “porta saco pet”, para o uso dos donos dos cachorros. Assim surge um diálogo e o curso dos acontecimentos fluem espontaneamente, como deve ser.

Este fato mostra que já existe um movimento de pessoas interessadas e empenhadas em detectar e ir atrás de soluções e possibilidades, interagindo na vida da comunidade. Nosso desejo é que ao longo do tempo as pessoas se apropriem da praça rotineiramente, de forma natural.

LV: Você poderia citar outros movimentos que estejam alinhados ao princípios do Ocupe & Abrace e que de algum modo seriam parceiros e colaboradores?

O & A: Nós não estamos sozinhos. Na medida do possível apoiamos e somos apoiados pontualmente por movimentos importantes, como por exemplo os Aliados do Parque Augusta.

E há o apoio de muitos outros coletivos que compartilham do mesmo objetivo em suas iniciativas. Podemos citar os Hortelões Urbanos, Horta da Vila Pompeia, Horta da Vila Anglo, Hortão da Casa Verde, Sampapé, Células de Transformação, Árvores Vivas, Baixo Centro, Pedal Verde, Movimento Boa Praça, Basurama, Coletivo Mais Voz, movimento contra a verticalização da Pompeia, e outros. A cada dia nasce mais algum, e a rede vai aumentando. Há também o apoio de empresas como Boteco São Paulo, Retok's Tintas, Mineração Caieiras, a gráfica Agiliga e muitos artistas.

LV: Na sua opinião qual o papel destes movimentos de bairro no futuro da cidade de São Paulo?

O & A: Por enquanto nós achamos que estes movimentos estão simplesmente provocando a ação, a saída da inércia e da negatividade. Porque nada de novo acontece? Porque ninguém “acredita”? Porque ninguém sabe por onde começar? Pois é isso: ninguém sabe bem por onde começar, então, comecemos, porque tudo precisa ser transformado.

LV: Bom ou ruim, a requalificação de espaços públicos é uma demanda da população, mas uma atribuição da administração pública. Quais as perspectivas desta relação uma vez que pode esbarrar em interesses contraditórios?

O & A: A postura do Ocupe & Abrace é de, sempre que possível, estabelecer uma parceria com o poder público.

LV: Em que condições você acha que seria possível contribuir mais para melhorias na praça e no bairro?

O & A: Precisamos que as pessoas abram os olhos para os espaços públicos e se sintam responsáveis por ele. O grupo está criando um novo modelo de participação, envolvendo todos os atores do bairro que conseguimos, para juntar forças. Muitas pes-

soas nos perguntam se o que fazemos é "contra a lei". É porque elas não percebem que podem atuar no espaço que é público. E essa mudança pode acontecer sob duas perspectivas: a da efetiva atuação dos cidadãos e a da construção de leis que garantem um novo formato sustentável para a administração desses espaços.

Mais informações:

Site: www.ocupeeabrace.com.br

Facebook: <http://www.facebook.com/PracaDaNascente>